

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA
KELLY RAMOS**

**VIABILIDADE DE UM ROTEIRO GASTRONÔMICO NAS REGIÕES DE
MORRETES, MATINHOS E GUARATUBA (CABARAQUARA): UM BREVE
ESTUDO.**

**MATINHOS
2017**

KELLY RAMOS

**VIABILIDADE DE UM ROTEIRO GASTRONÔMICO NAS REGIOES DE
MORRETES, MATINHOS E GUARATUBA (CABARAQUARA): UM BREVE
ESTUDO.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral como requisito parcial a obtenção do título Tecnólogo em Gestão de Turismo no curso de Graduação de Tecnologia em Gestão de Turismo.

Orientador: Prof. MSc. Augusto José W. A. das Neves

MATINHOS

2017

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, e por ter me dado saúde e força.

Meus agradecimentos ao meu orientador Augusto Neves pelo incentivo, pelas orientações, e por todo apoio na elaboração desse trabalho.

Aos meus pais por toda a ajuda e apoio incondicional.

Aos meus amigos por estarem junto comigo nessa caminhada

A Todos os professores, por me proporcionar o conhecimento ao longo desses anos.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

O presente trabalho aborda temas sobre o turismo gastronômico como uma atividade que pode ser desenvolvida no litoral do Paraná. O objetivo deste trabalho é avaliar a possibilidade de criar um roteiro gastronômico no Litoral do Paraná, que gerem demanda para as regiões em períodos dos anos em que a demanda turística é baixa. Os conceitos utilizados para este trabalho abordam temas para o desenvolvimento de um roteiro turístico. Este trabalho classifica-se como sendo uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e bibliográfico. Foram elaborados três (3) formulários de pesquisa. O formulário de informações básicas; o formulário dos meios de acessos; o formulário de identificação de atrativos turísticos, que tiveram como finalidade obter informações dessas três regiões para o desenvolvimento do roteiro. Com as informações obtidas através da aplicação dos formulários constatou-se que a viabilidade de um roteiro gastronômico nessas três regiões. Considera-se importante, para estudos futuros, a identificação de algum prato típico em Matinhos, a caracterização da demanda para essas três regiões, métodos de divulgação para Cabaraquara e utilizar a internet para promover o roteiro gastronômico.

Palavras chaves: Turismo Gastronômico; Roteiro turístico; Morretes; Matinhos; Cabaraquara; Litoral do Paraná.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: ATRATIVO A TAÇA, PARQUE VILA VELHA	12
FIGURA 2: CATARATAS DO IGUAÇU	13
FIGURA 3: PORCO NO ROLETE EM TOLEDO	14
FIGURA 4: ILHA DO MEL	14
FIGURA 5: SINALIZAÇÃO TURÍSTICA DE MORRETES	32
FIGURA 6: SINALIZAÇÃO TURÍSTICA DE MORRETES	33
FIGURA 7: SINALIZAÇÃO TURÍSTICA DE MATINHOS	34
FIGURA 8: SINALIZAÇÃO TURÍSTICA DE GUARATUBA (CABARAQUARA)	35
FIGURA 9: MEIOS DE ACESSO MORRETES	36
FIGURA 10: MEIOS DE ACESSO MORRETES. RODOVIA MIGUEL BUFFARA	37
FIGURA 11: MEIOS DE ACESSO MATINHOS, RODOVIA ELISIO PEREIRA ALVES FILHO,PR 508.....	37
FIGURA 12: MEIOS DE ACESSO GUARATUBA (CABARAQUARA)	38
FIGURA 13: MEIOS DE ACESSO GUARATUBA (CABARAQUARA)	38
FIGURA 14: IDENTIFICAÇÃO DE ATRATIVOS CULTURAIS DE MORRETES. RESTAURANTE OLIMPO.....	39
FIGURA 15: IDENTIFICAÇÃO DE ATRATIVOS CULTURAIS DE MATINHOS. RESTAURANTE MARISCÃO.....	40
FIGURA 16: IDENTIFICAÇÃO DE ATRATIVOS CULTURAIS DE GUARATUBA (CABARAQUARA)	41
FIGURA 17: IDENTIFICAÇÃO DE ATRATIVOS CULTURAIS DE GUARATUBA (CABARAQUARA)	41

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: CLASSIFICAÇÃO DE ATRATIVOS.....	17
QUADRO 2: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DE INFORMAÇÕES BÁSICAS.....	28
QUADRO 3: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS NOS MEIOS DE ACESSO	29
QUADRO 4: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DE ATRATIVOS CULTURAIS.....	30

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 OBJETIVOS	10
1.1.1 Objetivo Geral	10
1.1.2 Objetivo Específico	10
1.2 JUSTIFICATIVA	10
2. REGIÃO TURÍSTICA LITORAL DO PARANÁ	12
3. ATRATIVOS TURÍSTICOS	16
4. TURISMO CULTURAL	18
5. CONCEITO DE ROTAS	23
6. METODOLOGIA	26
6.1 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	27
6.1.1 Formulário de Informações básicas	28
6.1.2 Formulário de Meios de Acesso	29
6.1.3 Formulário de Identificação Cultural	30
6.2 TABULAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE DADOS	30
7. RESULTADOS E DISCUSSÃO	31
7.1 Formulários Aplicados de Informações Básicas	32
7.2 Formulários Aplicados de Meios de Acesso	36
7.1.2 Formulários aplicados na Identificação de Atrativos Culturais	39
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE A: FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES BÁSICAS	50
10.1 APÊNDICES B: FORMULÁRIO DE MEIOS DE ACESSO	52
10.1.1 APÊNDICE C: FORMULÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO DE ATRATIVOS CULTURAIS	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.

1. INTRODUÇÃO

O turismo vem se consolidando cada vez mais como uma alternativa de atividade que gera renda para um determinado local, pois a população está tendo condições econômicas para viajar e estão procurando novos lugares para conhecer. Assim, a atividade turística pode contribuir com benefícios socioeconômicos e para o desenvolvimento do local.

Das atividades turísticas que um local pode analisar para aprimorar como um atrativo turístico, o turismo cultural se encontra como uma opção, valorizando e mostrando a cultura que o local tem a oferecer, como é o caso do turismo gastronômico que é um dos segmentos do turismo cultural, que mostra essa valorização resgatando antigas tradições através da comida típica. Para Oliveira (2013, p.21) “A alimentação é a forma mais antiga de socialização entre os povos, por isso, conceituá-la torna-se relevante, [...] uma vez que fala, não só do alimento, e sim de toda a parte cultural e social que se tem através dela.”.

Dentro deste cenário do turismo gastronômico, o estudo sobre o assunto é relevante, pois se trata de uma atividade que pode ser explorada no litoral paranaense, nos municípios de Morretes, Matinhos e Guaratuba. Estes foram escolhidos para a realização da pesquisa devido à proximidade das regiões, à localização e aos acessos. Além disso, Morretes Guaratuba (Cabaraquara) apresentam pratos típicos que podem se beneficiar com a elaboração de um roteiro gastronômico, principalmente nas épocas de baixa temporada, contribuindo para o desenvolvimento da economia local em períodos em que a região não recebe tanta demanda.

A fim de analisar como o turismo gastronômico pode contribuir para o desenvolvimento da atividade turística, visa-se responder a seguinte pergunta: existe a possibilidade de criar um roteiro gastronômico nas regiões de Morretes, Matinhos e Guaratuba (Cabaraquara)?

Para saber das possibilidades de se desenvolver um roteiro nos locais citados acima, foi averiguado, nas regiões, citadas por meio de pesquisas que permitiram coletar informações básicas, como a existência de saneamento básico, sinalizações

de informações turísticas nos locais; os meios de acessos; e a identificação de atrativos culturais.

O presente trabalho está estruturado com capítulos de: Introdução, marco teórico com objetivos específicos como definir atrativo turístico, descrever o turismo Gastronômico, conceituar roteiros turísticos, apresentar a região turística no litoral do Paraná e propor um roteiro gastronômico no litoral do Paraná.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Avaliar a possibilidade de criar um roteiro gastronômico no litoral do Paraná.

1.1.2 Objetivo Especifico

Definir atrativos turísticos

Descrever o Turismo Gastronômico

Conceituar roteiros turísticos;

Apresentar a Região Turística Litoral do Paraná

Identificar atrativos culturais gastronômicos no litoral do Paraná;

Propor um roteiro gastronômico no litoral do Paraná;

1.2 JUSTIFICATIVA

O turismo cultural é um segmento que permite o desenvolvimento de atividades relacionadas à cultura de cada região. O Brasil por ser um país com variedades de tradições em diferentes regiões colabora para o desenvolvimento do turismo Cultural que entra como uma alternativa como uma atividade econômica.

Entre os segmentos do turismo Cultural destaca-se o turismo gastronômico, que desenvolve a cultura através do modo de preparo de um prato típico, oferecendo uma experiência turística. Para (MASCARENHAS E RAMOS, 2008, p.2) “A gastronomia, quando utilizada pelas atividades turísticas, pode fortalecer a

imagem regional, valorizar a cultura e o patrimônio histórico e cultural, [...] consequentemente, possibilitando o fortalecimento da atividade turística”.

Portanto, um roteiro gastronômico pode ajudar no desenvolvimento tanto social como econômico e na divulgação das regiões em que o roteiro será realizado, proporcionando experiências para os turistas e ajudando a gerar demanda para o litoral paranaense em épocas que o local não é muito visitado.

Ao longo do curso percebemos que a região como um todo do litoral do Paraná tem potencial para estender outras atividades turísticas além do sol e praia, em vista disso, o presente trabalho poderá fornecer informações para pesquisas de futuros discentes na área do turismo.

2. REGIÃO TURÍSTICA LITORAL DO PARANÁ

O Paraná como atrativo turístico tem muito a oferecer. Com a sua paisagem diversificada tem a possibilidade de agradar aos gostos dos turistas. Segundo o site Paraná turismo (2017), o estado possui regiões turísticas que incluem os campos gerais que são caracterizados por ter araucárias e que dispõem de atrativo natural, como o parque Vila Velha que se destaca por seus arenitos e furnas. Surgem também as Rotas dos Tropeiros, caminho que no século XVII eram fluxo de tropeiros com seus rebanhos de gado (PARANA TURISMO, 2017).

FIGURA 1: ATRATIVO A TAÇA,
PARQUE VILA VELHA.



FONTE: Prefeitura municipal de Ponta Grossa (2017).

Em Foz do Iguaçu temos o Parque Nacional do Iguaçu, onde se encontra um dos principais atrativos do Paraná, as Cataratas. Além disso, encontra-se a Usina Hidrelétrica de Itaipu. Na região Noroeste, há opções de atividades turísticas de pescarias, náuticas, entre outras (PARANA TURISMO, 2017).

FIGURA 2: CATARATAS DO IGUAÇU



FONTE: Visite Foz (2015).

No norte do Paraná encontra-se uma mistura de culturas como a japonesa, árabe, italiana, entre outras. Lá é possível conhecer a rota do café onde muitas propriedades estão abertas para visitação. Já no norte pioneiro, encontra-se algum patrimônio cultural com edificações religiosas que fazem parte da Rota do Rosário e havendo ainda temos as opções para o turismo náutico, rural e esportivo (PARANA TURISMO, 2017).

A cidade de Toledo conta com os eventos gastronômicos com “O Porco no Rolete”. E em outro local do estado também temos a Festa Nacional do Charque. Nas regiões metropolitanas existem “Rotas do Pinhão”, que contam com restaurantes, vinícolas, áreas rurais para o lazer, entre outras (PARANA TURISMO, 2017).



FONTE: Portal das Missões (2015).

No Litoral do Paraná, que pode ser acessado pela rodovia BR-277 ou pela antiga e bela Estrada da Graciosa, há a oportunidade para visitar cidades históricas como Paranaguá, Morretes, Antonina e Guaraqueçaba. Os municípios de Pontal do Paraná, Matinhos e Guaratuba têm praias e para quem tem preferência a visitar ilhas pode conhecer a Ilha do Mel e a do Superagui. Nas baías há a alternativa do turismo Náutico. Já na Serra do Mar a opção é para quem tem preferência de turismo de aventura e o Ecoturismo. Na cidade de Morretes, já mencionada, encontra-se a gastronomia com pratos típicos do litoral, como o Barreado. E a produção da cachaça. Em Antonina tem a bala de Banana, e nas praias pratos com frutos do mar (PARANA TURISMO, 2017).

FIGURA 4: ILHA DO MEL



FONTE: viagem e Turismo (2016).

Para ajudar a promover o turismo de um modo organizado e de forma sustentável, surge no litoral do Paraná a ADETUR Litoral (Agência de desenvolvimento do turismo sustentável), que motiva e incentiva a promover atrativos, como é o caso do festival de Sabores em que se tem uma parceria para promover o evento gastronômico (ADETURCATARATAS, 2017).

Sobre os dados da demanda no litoral do Paraná, mais especificamente nas regiões de Morretes, Matinhos e Guaratuba (Cabaraquara) foram constatados que a maioria de visitantes que visitam esses locais vem da região de Curitiba, que no ano de 2006 representou 53,3% em Guaratuba, 56,9% Matinhos e 58,1% em Morretes. Maioria do sexo é masculino, e o imóvel próprio é o meio de hospedagem mais utilizado nas regiões de Matinhos 56,4% e Guaratuba 41,5%%. Em Morretes a casa de parentes e amigos com 39,5% é o meio de hospedagem mais utilizado (ESTUDO DA DEMANDA TURISTICA, 2006).

3. ATRATIVOS TURÍSTICOS

Na atividade turística uma região pode atrair visitantes por ter como destaque no local uma paisagem natural ou que tenha destaque por suas construções históricas, gastronômicas, entre outros. Esses destaques que têm a capacidade de atrair visitantes podem ser considerados atrativos turísticos.

Para Braga (2007 apud OLIVEIRA; MINASSE; MARQUES, 2015) “atrativo turístico é um elemento que efetivamente recebem visitantes e tem estrutura para propiciar uma experiência turística”. Já Ignarra (2003 apud OLIVEIRA; MINASSE MARQUES, 2015, p.14) afirma:

Os atrativos estão relacionados com as motivações de viagens dos turistas e a avaliação que os mesmos fazem desses elementos. Uma vez que os atrativos turísticos são responsáveis pelas motivações de viagens e por efetivamente receber estes turistas, é necessário entender como ordenar esses atrativos turísticos a partir da sua responsabilidade no fluxo turístico de uma determinada região.

Ele também é um componente da oferta turística, um lugar onde grupos de pessoas tem uma curiosidade de conhecer (EMBRATUR, 1984 apud MALERBA 2013). Isso faz com que ele se torne a sua principal oferta por conseguir atrair visitantes. (BRASIL, 2009 apud COSTA, 2016). Segundo Beni (2001 apud COSTA, 2016, p.14):

A oferta turística é um conjunto dos recursos naturais e culturais que, em sua essência, constituem a matéria prima da atividade turística porque, na realidade, são esses recursos que provocam a afluência de turistas. A esse conjunto agregam-se os serviços produzidos para dar consistência ao seu consumo, os quais compõem os elementos que integram a oferta no seu sentido amplo, numa estrutura de mercado.

O atrativo turístico pode ser composto por elementos naturais ou socioculturais de um lugar que tem a capacidade de atrair visitantes.

Os naturais são formados por paisagens e que não tenha ação humana. Em contrapartida, os socioculturais tem a interferência humana (YOUELL, 2002 apud COSTA, 2016). Segue um quadro sobre a classificação dos atrativos:

QUADRO 1: CLASSIFICAÇÃO DE ATRATIVOS

Tipologia	Naturais	Criados pelo homem sem intenção de atrair visitantes	Criados pelo homem com intenção de atrair visitantes	Eventos especiais
Exemplos	Praias Grutas Rios Lagos Bosques Flora Fauna Etc	Catedrais Igrejas Casas históricas Monumentos Jardins históricos Etc.	Parques de diversão Parques temáticos Museus Centros de exibição Cassinos Centros de lazer Balneários Lugares para piquenique Parque Safári Etc.	Festivais de arte Encontros esportivos Feiras Manifestações folclóricas Eventos religiosos Aniversários históricos Etc.

FONTE: Omt (2001)

Existe uma diferença entre a oferta turística original e a agregada: A original é toda a matéria-prima de um país tanto natural e cultural. Já a agregada são os transportes, alojamento, lazer e recreação, organizadores de viagens, e agências de viagens. Temos também os atrativos em potencial que apresentam atratividades, mas ainda não tem capacidade (Schneider, 2004).

Sobre a categorização dos atrativos de um modo geral eles podem ser permanentes ou temporários, podem ser administrado por uma empresa privada, ou pelo setor público e até mesmo voluntariado (Malerba, 2013).

Com relação aos atrativos culturais podemos considerar os bens materiais do patrimônio cultural e suas formas de expressão, que pode ser representado através de uma dança ou de um prato típico e outras manifestações culturais. Suas características são amplas, o que possibilita um desenvolvimento diferente na atividade turística, como o envolvimento da comunidade. Os equipamentos e atividades culturais com um atendimento adequado e que garante uma interação com o visitante, são exemplos de produtos do turismo cultural (BRASIL, 2010).

4. TURISMO CULTURAL

Em relação histórica, a atividade turística surgiu na Europa com viagens de longo período em cidades diferentes, por aristocratas, nobres que faziam esses passeios com interesse educacional. Essas viagens eram chamadas de grand tour também chamado “viagem de estudo”. (BRASIL, 2010, p.13) Com o tempo, a motivação das viagens foi mudando, não só com a intenção de visitar um local pelo estudo.

Após a revolução Industrial, com a melhoria dos padrões de renda dos trabalhadores, aumentou na atividade turística a procura por viagens de lazer (COLANTUONO, 2015, p.34). Mas foi com Thomas Cook que aconteceu a primeira viagem coletiva com pessoas de diferentes classes sociais, “Thomas Cook”, [...] mais do que qualquer outro empresário, contribuiu para mudar a imagem das viagens: de uma atividade necessária e nem um pouco aprazível, de uma tarefa árdua e voltada para a educação, para um prazer, um entretenimento e um novo conceito: “férias” (FERREIRA, 2007, p.26 apud COLANTUONO 2015, p.35).

No Brasil a formação da atividade turística se consolidou, quando pessoas de outros lugares chegavam aqui e tinham que construir novas hospedagens, restaurantes mais sofisticados, novas rotas de trens, devido ao crescimento da demanda de pessoas. (COLANTUONO 2015, p.35). Novos costumes também foram introduzidos como tomar banho em águas termais ou salgadas para evitar o aumento de doenças. Segundo Colantuono (2015, p.36). “[...] Logo, para atrair a preferência da clientela, a rede hoteleira carioca passou a oferecer casas de banho próprias ou anexas às suas instalações [...] Desse modo, ao proporcionar uma série de comodidades para os clientes. ”

Mas foi nos anos 30 que aconteceu o desenvolvimento da hotelaria com os incentivos do governo, nesse ambiente também surge o turismo de saúde com a aviação comercial brasileira, estimulando o turismo interno e externo. (COLANTUONO, 2015, p.36).

Para Bosisio (2005; TADINI E MELQUIADES, 2010; QUEIROZ, 2015 apud COLANTUONO, 2015, p.37). Outros fatores também contribuíram para o surgimento da atividade turística no Brasil:

a) A formação da associação Brasileira das agências de viagens (ABAV) em 1953.

b) A criação da Comissão Brasileira de Turismo (COMBRATUR) em 1958

c) A concepção do Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) em 1966.

Ao subir o turismo de categoria, o Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo buscou garantir a imagem da Brasil no exterior, trazendo Infraestrutura básica nas regiões turísticas e capacitação de profissionais. (COLANTUONO, 2015, p.39).

Segundo o Plano nacional do turismo (2003, p.11).

A criação do ministério do turismo atende diretamente a uma antiga reivindicação do setor turístico. O Ministério, como órgão da administração direta, terá as condições necessárias para articular com os demais Ministérios, com os governos estaduais e municipais, com o poder legislativo, com o setor empresarial e a sociedade organizada, integrando as políticas públicas e o setor privado. Desta forma o Ministério cumprirá com determinação um papel aglutinador, maximizando resultados e racionalizando gastos.

Já os segmentos têm como função diminuir a pobreza e a inclusão social. (Segmentação do turismo e o mercado, 2010) No Brasil ela serve para organizar e planejar melhor a gestão. Já o mercado tem o propósito de aumentar o consumo dos produtos turísticos tanto em âmbito regional como internacional. E ele pode ser indicado através da oferta e demanda. (BRASIL, s.d., p.3).

Entre os segmentos que existem no Brasil, o turismo social, surge como uma atividade turística que promove a igualdade, equidade e o exercício de cidadania na visão da inclusão. (BRASIL, s.d., p.6). Também há no Brasil o Ecoturismo, que foi inserido no final dos anos 80, é promover o uso sustentável do patrimônio natural e cultural e estimula a conservação e a consciência ambientalista. (BRASIL, s.d p.9).

Já o segmento do turismo de pesca só foi oficializado a partir de 1998, por meio das práticas de pesca amadora. (BRASIL, s.d p.28). O segmento de sol e praia é um dos principais no Brasil, representando uma atividade turística voltada ao lazer e entretenimento ou descanso em praias (BRASIL, s.d p.42).

O Brasil vem se formando na atividade de negócios, com pessoas se deslocando para reuniões, eventos, com espaços específicos para isso, por isso há também o segmento de Turismo e Negócios e Eventos. (BRASIL, s.d p.45). Na

década de 80, o turismo rural foi se concretizando como uma atividade profissional. Ela é definida como um conjunto de atividade turísticas no meio rural, como a agropecuária permitindo a valorização do patrimônio cultural e natural. (BRASIL, s.d p.49). Por sua vez, o turismo Cultural, que está relacionado ao patrimônio cultural, à vivência, e a valorização dos bens imateriais e materiais. Quando se diz relacionado à vivência, é quando o turista aprende e entende a cultura do local através de experiências participativas e de entretenimento. Já os bens materiais e imateriais de um patrimônio cultural, são expressões que buscam relembrar a memória do local. (BRASIL, s.d p.14).

O turismo cultural também tem relação com bens imateriais. (BRASIL 2010, p.15). Dentro do turismo cultural existem segmentos como o turismo religioso, turismo arqueológico, turismo étnico e turismo gastronômico e outros. Segundo Ansarah e Netto (2010) “A ideia de se segmentar o mercado turístico é identificar pessoas com gostos semelhantes, que estão dispostas a empregar tempo naquilo”. Cada local tem suas culturas diferentes, mesmo sendo de um único país, e às vezes não é uma cidade histórica ou um patrimônio cultural que interessa ao turista, mas pode aprender como a sua cultura é demonstrada através da gastronomia, eventos como de dança, ou outro caso, e todas essas formas estão incluídas dentro do turismo cultural. Segue alguns tipos de segmentos:

Segundo Brasil (2010, p.18), turismo cívico é a afeição de se comemorar em eventos acontecimentos relacionado a algum personagem local, feriados, ligados à pátria. Já o turismo religioso, é a busca espiritual relacionada à religião independente de qual seja. (BRASIL, 2010, p.19).

Mas tem pessoas que buscam espiritualidade, com crenças e rituais alternativos, sem serem as tradicionais. Esse segmento é chamado de turismo Místico e Esotérico. (BRASIL, 2010, p.20).

E Também temos o Turismo Cinematográfico, que é um local onde foi gravado algum filme, novela, que usaram casas ou algum lugar específico, e pessoas vão a este local com o intuito de conhecer onde foram filmadas. (BRASIL, 2010, p.21).

Dentro do escopo do turismo cultural também encontramos o turismo gastronômico. Este é um segmento que está em crescimento colocando destinos no

mercado turístico, estando ligado a vivenciar a experiência da cultura local através da culinária, nos eventos, rotas, roteiros e circuitos gastronômicos, como os bares e restaurantes, fazendo com que o turista se aproxime da cultura da comunidade, por meio da culinária. (BRASIL, 2010, p.25). É um segmento importante para o turismo cultural, porque ele trabalha com antigas tradições de um determinado lugar, resgatando e preservando, aquela tradição e oferecendo como atrativo para os turistas. (FAGLIARI, 2005 apud OLIVEIRA 2013, p.31).

Para Oliveira (2013, p.21) “A alimentação é a forma mais antiga de socialização entre os povos, por isso, conceituá-la torna-se relevante, [...] uma vez que fala, não só do alimento, e sim de toda a parte cultural e social que se tem através dela.”. Ela pode ser um fator diferencial para uma cultura da outra, uma vez que retrata as preferências de um povo. (BARROCO, s.d p.4).

Ela é representada através da gastronomia, que além de saciar a fome, ela também causa prazer, que pode ser identificado na aparência, aroma, cor, sabor, textura (AZEVEDO, 2010, p.92). A gastronomia é uma arte devido ao seu preparo, ele requer domínio de técnicas no preparo, para converter em algo bonito e apresentável. (MASCARENHAS; GÂNDARA, 2015, p.65).

Referindo-se à culinária brasileira, Cascudo diz em seu livro “História da alimentação no Brasil”, que os alimentos de diferentes regiões induziram a formação da gastronomia brasileira, sendo eles os indígenas, africanos e os portugueses. (OLIVEIRA, 2013, p.25).

Devido a essa colonização, o país é rico em ingredientes, sabores e em várias regiões se encontram diferentes formas de elaboração de pratos típicos (MASCARENHAS; GÂNDARA, 2015, p.69).

Já para o turismo, a gastronomia pode ser o principal motivo para a pessoa se deslocar até um determinado lugar (PECCINI, 2013). Para o turista realizar uma refeição em lugares públicos, é um bom motivo para se relacionar com as pessoas locais ter uma interação, o que também causa prazer. (FAGLIARI 2005 apud MASCARENHAS E GÂNDARA, 2015, p.62). Ele é um patrimônio imaterial, porque ele faz com que a cultura se transforme ‘em produtos para o consumo’ (MASCARENHAS; GÂNDARA, 2015, p.64).

Cada região tem a sua própria maneira de preparo do seu prato típico, retratando a maneira de viver de um povo, é por isso que a alimentação faz parte do patrimônio (MASCARENHAS; GÂNDARA, 2015, p.71). Assim ela pode vender a experiência de um atrativo através do turismo gastronômico, não só utilizando bares e restaurantes, mas, oferecendo aos visitantes roteiros, por exemplo, para mostrar ao turista o cultivo do alimento, como ele é feito, até chegar ao local de venda, com isso conectando o turista com o local visitado.

5. CONCEITO DE ROTAS

As pessoas de um modo geral têm gostos específicos uma das outras, esses gostos específicos exercem uma influência na escolha de um destino para se visitar. Há pessoas que preferem viajar em grupos ou sozinhas, gostam de apreciar a natureza, outros gostam de aventuras radicais, outras que apreciam visitar cidades históricas para saber mais sobre os monumentos, ou fazer uma viagem só para experimentar a gastronomia local. Todas essas atividades precisam de um planejamento para que a viagem não seja frustrante. Neste contexto, o turista procura se informar sobre o lugar a ser visitado. Para atender a demanda de pessoas que têm preferências a destinos diferentes dos tradicionais, o setor público entra com programas que visam melhorar as atividades turísticas.

No Brasil temos o Plano Nacional do Turismo que na sua subdivisão temos o Programa de regionalização do Turismo. Este tem como proposta diversificar a atividade turística no país, recorrendo à roteirização turística como uma integração para aumentar a atividade de atratividades das regiões brasileiras. (GOMES; SANTOS E SANTOS, 2012, p.5). Porém, o programa de regionalização ampliou-se para um macroprograma de regionalização do turismo fundamentado na segmentação da oferta e da demanda. (NEVES, 2010, p.19).

Os objetivos do macroprograma são:

- (A) Promover o desenvolvimento e a desconcentração da atividade turística.
- b) Apoiar o planejamento, a estruturação e o desenvolvimento das regiões turísticas.
- C) Aumentar e diversificar produtos turísticos de qualidade, contemplando a pluralidade cultural e a diferença regional do País.
- D) Possibilitar a inserção de novos destinos e roteiros turísticos para comercialização.
- E) Fomentar a produção associada ao turismo, agregando valor à oferta turística e potencializando a competitividade dos produtos turísticos.
- F) Potencializar os benefícios da atividade para as comunidades locais.
- G) Integrar e dinamizar os arranjos produtivos do turismo.
- H) Aumentar o tempo de permanência do turista nos destinos e roteiros turísticos.

I) Dinamizar as economias regionais. (BRASIL, 2007, p. 68 apud NEVES, 2010, p. 20).

Com esses objetivos o setor público visa melhorar os atrativos dos destinos turísticos, planejando e melhorando a qualidade do lugar, buscando também gerar economia para o país com as atividades turísticas. Nesses objetivos entram os roteiros turísticos.

Segundo o Brasil (2007, p.28) “Roteiro turístico é um caminho identificado com características que formam uma identidade, com o propósito para o planejamento, gestão, promoção e comercialização turística”. Ele também considera que o processo de roteirização propõem orientações para vários atores envolvidos com o turismo, para a constituição de roteiros turísticos. Com isso ajuda auxiliar na Integração e organização de atrativos. (BRASIL, 2007, p.13 apud NEVES, 2010, p.22).

Em seu livro viagens e roteiros turísticos, Bahl, menciona alguns termos ligados a roteiros turísticos. Entre eles estão (BAHL, 2004 p.41-42):

- a) Itinerário: É um caminho que você visita de um lugar para o outro.
- b) Rotas: Caminho escolhido a ser seguido relacionado com algum tema.
- c) Roteiro: É uma descrição detalhada dos caminhos a ser visitado, com vários lugares a se ver.

Os roteiros turísticos procuram atender as pessoas individuais ou coletivas, e diversos fatores podem influenciar os visitantes a participarem de uma atividade turística. (WAHAB, 1977, p.7 apud BAHL, 2004, p.34).

A elaboração de roteiros dentro do planejamento turístico, por ter um procedimento mais organizado, produz uma circulação turística, variando a oferta e produzindo mais demanda. Bahl(apud GOMES; SANTOS E SANTOS, p. 7). Isso mostra que a importância dos roteiros turísticos, para uma região é a de impulsionar o potencial a ser explorado no local. (TAVARES, 2002, p.20-21 apud WEISSBACH, s.d).

Ele pode ser um lugar de natureza, ou com monumentos históricos ou com outro propósito. Para impulsionar esse potencial ter criatividade na hora de planejar

um roteiro é importante já que ela está ligada ao turismo, principalmente na elaboração de roteiros turísticos. Neste contexto à criação de roteiros temáticos. Podendo estes estar associados a questões históricas, geográficas, sociais, econômicas, urbanistas, culturais, religiosas, folclóricas, como objetivo promover o destino. (BAHL, 2004, p.49- 52).

Os roteiros turísticos podem ser subdivididos em materiais e imateriais, como o roteiro gastronômico que entram em roteiros imateriais, ao contrário dos roteiros monumentais, arquitetônicos e históricos que são roteiros materiais. Já os roteiros temáticos, são temas que tenham algum elemento comum com o local, pode ser um local urbano ou rural (SCHNEIDER, 2004, p.10). Para compor um roteiro turístico ele tem que ter três elementos, que são;

Tempo; já aqui entra o tempo considerado de uma viagem e o tempo disponibilizado do turista.

Espaço; Nesse contexto entram os destinos e os atrativos.

Serviços; entende se como serviços turísticos os transportes, alimentação, hospedagem, eventos, guia de turismo, entre outros. (SCHNEIDER, 2004, p.4-8)

Eles também podem ser classificados pelo local de elaboração, que podem ser **roteiros emissivos** que são feitos por agências, operadoras de polo emissor e operam em atrativos mais conhecidos. (SCHNEIDER, 2004)

Já Os **roteiros receptivos** são roteiros elaborados por operadoras ou agencias em que se encontra o atrativo, ou seja, que vai receber os turistas. E a elaboração do roteiro pode ser desenvolvida pela preferência do turista. (SCHNEIDER, 2004)

Eles podem ser elaborados por órgãos públicos ou pela iniciativa privada e até mesmo pelo próprio turista. Existem os roteiros comercializados, são oferecidos de forma controlada a um público variado e com uma programação. No entanto há roteiros não comercializados (SCHNEIDER, 2004).

6. METODOLOGIA

Para Gerhardt e Silveira (2009) “Metodologia científica é o estudo sistemático e lógico dos métodos empregados nas ciências, seus fundamentos, sua validade e sua relação com as teorias científicas.” O trabalho tem como objetivo através da pesquisa avaliar a possibilidade de criar um roteiro gastronômico no litoral do Paraná. O presente trabalho apresenta característica de pesquisa qualitativa, que é uma pesquisa que usa o material baseado em experiência ao invés de números, em práticas do dia a dia e em seu ‘conhecimento cotidiano em relação ao estudo’ (FLICK, 2009). Segundo Deslauriers (1991 apud AMÂNCIO e PUNHATOSKI, 2016) “na pesquisa qualitativa o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas, o objetivo é de produzir informações detalhadas e ilustrativas, produzindo novas informações.”.

Tendo em vista, a realização dos objetivos específicos, a pesquisa apresenta caráter de pesquisa exploratória. De acordo com Gil (2008 apud SANTOS, s.d.) “As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.” O objetivo da pesquisa exploratória é se familiarizar com o assunto pouco explorado e ao final da pesquisa conhecer mais sobre o assunto para construir hipótese. (SANTOS, s.d.)

Para explicar o turismo Cultural e evidenciar o turismo gastronômico como um produto turístico, utilizou se a pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica representa conhecimentos de outros autores que ajudam a orientar nas coletas de informações para a pesquisa (FACHIN, 2001). Fez-se o uso das obras dos seguintes autores: Ministério do turismo (2010); Oliveira (2013); Mascarenhas e Gândara (2015); Bahl (2004); Colantuono (2015).

Alem da pesquisa bibliográfica, foi necessária a aplicação de um formulário aplicado nos municípios de Morretes, Matinhos e Guaratuba. O formulário é usado nas áreas de humanas para pesquisas sociais e nas ciências sociais. Ele é aplicado em pesquisa de campo e é baseado em questões ordenadas e conectadas com o objeto do estudo. Para sua aplicação é necessário o contato do ‘pesquisador ao pesquisado’(FACHIN, 2001). De Acordo com Gil (1991) O formulário está entre o

questionário e a entrevista, e é mais apropriado para coleta de dados para pesquisa de opinião pública e de mercado.

6.1 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os formulários elaborados para este trabalho foram baseados de acordo com inventário da Oferta Turística do Ministério do Turismo (2011). Segundo o próprio site do Invitur, o seu objetivo é disponibilizar um equipamento de consulta para estudantes, pesquisadores e empresários, com dados confiáveis com a intenção de planejamento, gestão e promoção. Ele contém o levantamento, identificação e registro dos atrativos turísticos, dos serviços de equipamentos turísticos e da infraestrutura de apoio ao turismo.

Foram utilizadas as seguintes categorias para a elaboração desses formulários: Categoria A que é a infraestrutura de apoio ao turismo, que avalia as condições de transportes, saúde, comunicação, abastecimento de água, energia e outras coisas. Já a Categoria C que são os atrativos turísticos, tem como objetivo saber a motivação que levou a pessoa a conhecer tal atrativo (Inventário da Oferta Turística do Ministério do Turismo, 2011).

Foi aplicado o formulário de informações básicas, com a finalidade de caracterizar os municípios de Morretes, Matinhos e Cabaraquara(balneário que pertence a Guaratuba). Também foi aplicado o formulário de vias de acessos com o objetivo de avaliar suas condições de acessibilidades. E o formulário que tem como objetivo a Identificação de atrativos Culturais.

6.1.1 Formulário de Informações Básicas

QUADRO 2: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DE INFORMAÇÕES BÁSICAS

Hipótese	Características	Questões
Existe uma infraestrutura adequada nos municípios de Morretes, Matinhos e Guaratuba?	A infraestrutura turística é fator primordial para o desenvolvimento da atividade turística em um município. Sem os itens citados acima é muito difícil conseguir uma clientela fiel já que os turistas que está visitando a localidade necessitam além dos atrativos, uma estrutura que faça com que ele sinta a vontade durante sua estada (MENEZES, 2009 apud ADENKEWICZ, 2012).	Existe saneamento básico nesses municípios Morretes, Matinhos, Cabaraquara (Guaratuba)? Existem placas de informações turísticas nos municípios de Morretes, Matinhos, Cabaraquara (Guaratuba)? Existe acesso para os deficientes físicos nas vias públicas nos municípios de Morretes, Matinhos e Cabaraquara (Guaratuba)?

Fonte: A autora (2017).

Esse formulário (apêndice A) foi baseado na Categoria A1, do Inventário da oferta turística do ministério do Turismo (2011). Tem como objetivo analisar se os municípios de Morretes, Matinhos e o balneário de Cabaraquara, apresentam infraestrutura básica, acessibilidade para deficientes físicos e informações turísticas.

O formulário tem como finalidade analisar se os municípios citados acima apresentam infraestrutura básica. É importante ressaltar que as cidades também devem ser capazes de garantir condições apropriadas para os deficientes físicos, para que possam se locomover pelas cidades com mais facilidade, e para que os visitantes tenham um fácil acesso aos atrativos turísticos presentes nos municípios placas com informações. Sendo assim, a análise do formulário trata de questões como o saneamento básico; placas de informações turísticas; acesso para deficientes físicos nas vias públicas.

6.1.2 Formulário de Meios de Acesso

QUADRO 3: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS NOS MEIOS DE ACESSO

Hipótese	Características	Questões
Os meios de acesso dos municípios de Morretes, Matinhos e Cabaraquara(Guaratuba) estão adequados para receber os visitantes	O Transporte e o turismo estão interligados, pois para realizá-lo, é necessário o deslocamento e se há deslocamento, há o transporte. (Gonçalves, 2008)	Quais são os meios de acesso para Morretes, Matinhos e Guaraqueçaba (Guaratuba)? As estradas que o roteiro irá percorrer estão pavimentadas? Em condições boas de acesso?

Fonte: A autora (2017).

Este formulário (Apêndice B) foi baseado na categoria A, do Inventário da Oferta Turística do Ministério do Turismo (2011). E levanta questões sobre os meios de acesso desses possível roteiro gastronômico. Com base na categoria A.2, foram elaboradas questões quais os meios de acesso para Morretes, Matinhos e Cabaraquara; e se essas estradas que o roteiro irá percorrer estão pavimentadas e em condições boas de acesso.

6.1.3 Formulário de Identificação de Atrativos Culturais

QUADRO 4: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DE ATRATIVOS CULTURAIS

Hipótese	Características	Questões
Existe estrutura nos Atrativos Culturais, nos municípios de Morretes, Matinhos e Cabaraquara (Guaratuba), para um roteiro gastronômico.	Para que a atividade turística tenha um bom desenvolvimento, o Estado deve proporcionar os meios necessários como uma infraestrutura capaz de atender as demandas dos visitantes (SILVA; LIMA, FEITOSA, s.d ,p.8)	Quais atrativos gastronômicos os municípios de Morretes, Matinhos e Cabaraquara (Guaratuba) oferecem? São de fácil acesso esses atrativos?

Fonte: A autora (2017).

Para averiguar o potencial de um possível roteiro, este formulário (Apêndice C) tem como finalidade a identificação de atrativos culturais desses três municípios e avaliar suas condições de acesso e conservação. São baseados na categoria C.2 do Inventário da Oferta turística (2011).

6.2 TABULAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Para buscar dados na parte de coleta de dados de informações básicas, sobre saneamento básico nos municípios de Morretes, Matinhos e Guaraqueçaba (Guaratuba), foi utilizado o IPARDES (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social).

Foi realizada a saída de campo com o objetivo de responder às questões sobre as vias de acessos, e suas condições, e a identificação de Atrativos Culturais, sobre os pratos típicos oferecidos nos estabelecimentos, que foram registrados através do uso da fotografia.

7. RESULTADOS E DISCUSSÃO

7.1 Formulários Aplicados de Informações Básicas

A coleta de dados através deste formulário, tem como objetivo ter o conhecimento sobre as regiões estudadas. Esse formulário foi elaborado e aplicado entre os dias 05 e 17 de Outubro de 2017, a seguir encontram - se as informações relatadas.

Morretes município localizado no litoral do Paraná, com a distância de 68 km da capital Curitiba. Segundo dados do IBGE (2016), sua população é estimada em 15.718 habitantes e possui uma área de 684,580 km². Sua principal atividade econômica segundo IPARDES (2010) são: agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura.

FIGURA 5: SINALIZAÇÃO TURÍSTICA DE MORRETES



FONTE: A autora (2017).



FONTE: A autora (2017).

E sobre o acesso para o deficiente físico nas vias públicas observou-se que algumas ruas têm acesso para deficiente físico. Segundo a prefeitura, a cidade de Matinhos possui 36 balneários e faz divisa com os municípios de Pontal do Paraná, Guaratuba e Paranaguá, Segundo o IPARDES (2010) tem uma área territorial de 116,544 km², e sua população estimada é de 33.024.

Através dos dados do Ipardes (2017) averigua-se em Matinhos possui um total de ligações de 25.207 abastecimentos de água, já o saneamento básico tem o total de 10.775 de ligações.

Pelas observações feitas sobre as existências de placas de informações turísticas em Matinhos constatou-se que a cidade possui algumas placas de informações turísticas, e possui na sua via pública o acesso para deficiente físico.



FONTE: A autora (2017).

Cabaraquara, o local observado, pertence ao município de Guaratuba. Segundo o Ipardes (2017), à distância até a capital Curitiba é de 117,73 km, e tem uma população estimada de 35,986 habitantes.

O saneamento básico em Guaratuba segundo dados do Ipardes(2017), é de 21.103 ligações de abastecimento de água, já o atendimento de esgoto é de 16.855 ligações. Porém, em Cabaraquara ainda não existe uma rede de esgoto (AMANCIO e PUNHATOSK,2016).

Sobre as placas de informações turísticas, foram constatadas placas indicando o acesso à Cabaraquara. E também foi observado que não há acesso para o deficiente físico.

FIGURA 8: SINALIZAÇÃO
TURÍSTICA DE GUARATUBA
(CABARAQUARA)



FONTE: A autora (2017).

Como visto em Braga (2007 apud Oliveira, et al, 2015) “ atrativo turístico é um elemento que efetivamente recebe visitantes e tem estrutura para propiciar uma experiência turística”. A estrutura é importante para que o turista tenha um fácil acesso ao atrativo e com qualidade. Assim, além de possibilitar uma experiência positiva, uma boa estrutura contribui para um bom desenvolvimento de um atrativo turístico. Dentro das estruturas foram consideradas as sinalizações turísticas que é um elemento importante, pois é um meio de comunicação que o turista encontra no local para se informar durante o caminho que deverá ser percorrido (BITTENCOURT, 2015, p.9).

Percebe-se que em Morretes e Matinhos as condições de saneamento básico, sinalização turística e acessibilidade nas vias públicas são existentes. Já em Cabaraquara constatou-se a ausência dessas infraestruturas.

7.2 Formulários aplicados de Meios de acesso

Na aplicação do formulário foram avaliadas as condições dos meios de acesso desses três municípios, através da saída de campo que foi realizada entre os dias 05 e 17 de Outubro de 2017.

Os meios de acesso para Morretes são os rodoviários; pela Br 277 que tem 2 acessos pelo viaduto no km 29 e pela rodovia Miguel Bufara; E pela Pr 410. As estradas que o roteiro irá percorrer se encontram em um bom estado de conservação e bem sinalizadas.

FIGURA 9: MEIOS DE ACESSO MORRETES



FONTE: A autora (2017).

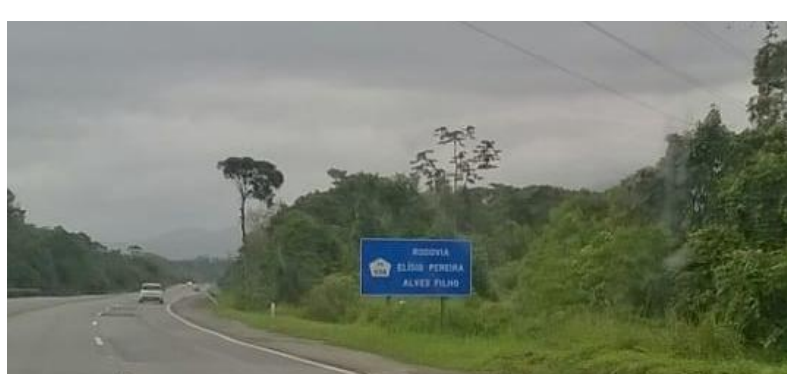
FIGURA 10: MEIOS DE
ACESSO MORRETES.
RODOVIA MIGUEL BUFFARA



FONTE: A autora (2017).

Os acessos para Matinhos também ocorrem pela BR 277 e pela PR 508. As duas estradas se encontram em boas condições de conservação e de sinalização.

FIGURA 11: MEIOS DE ACESSO MATINHOS, RODOVIA ELISIO
PEREIRA ALVES FILHO, PR 508



FONTE: A autora (2017)

Para chegar a Guaratuba (Cabaraquara) os meios de acesso rodoviários são representados tanto pela BR 277 que pega a saída pela PR 508 ou pela BR 376 aqui sendo necessário fazer a travessia de Guaratuba/ Matinhos para chegar ao local. As condições são boas na BR 277 até a PR 508, mas, a estrada de acesso para os atrativos se encontra em más condições, com buracos durante o percurso e necessitando de sinalizações.

FIGURA 12: MEIOS DE
ACESSO GUARATUBA
(CABARAQUARA)



FONTE: A autora (2017).

FIGURA 13: MEIOS DE
ACESSO GUARATUBA
(CABARAQUARA)



FONTE: A autora (2017).

Sabe-se que a qualidade dos meios de acesso como sinalizações adequadas e estradas pavimentadas é importante, pois para o turista a experiência já começa no trajeto. O acesso que leva até os atrativos de Cabaraquara ainda necessita de pavimentação em alguns lugares, principalmente as ruas de acesso aos restaurantes e sinalizações adequadas durante o percurso. “Para chegar até o destino o turista necessita de sinalização adequada durante o trajeto. A sinalização é um dos elementos fundamentais para o bom andamento do trânsito, a fim de orientar tanto motoristas quanto pedestres.” (AMÂNCIO E PUNHATOSKI, 2016).

7.1.2 Formulários Aplicados na Identificação de Atrativos Culturais

Na aplicação deste formulário foi avaliada a identificação dos atrativos gastronômicos desses três municípios. Nos estabelecimentos de Morretes que foram observados que eles oferecem como comida típica o Barreado, e além de pratos com frutos do mar, esses estabelecimentos são acessíveis por estarem localizados no centro da cidade.

FIGURA 14: IDENTIFICAÇÃO
DE ATRATIVOS CULTURAIS
DE MORRETES.
RESTAURANTE OLIMPO



FONTE: A autora (2017).

Em Matinhos observa-se que os estabelecimentos oferecem pratos com frutos do mar, porém, nenhum específico como é o caso de Morretes. E são de fácil localização, porque se encontram no centro do município.

FIGURA 15: IDENTIFICAÇÃO DE ATRATIVOS CULTURAIS DE MATINHOS.
RESTAURANTE MARISCÃO



FONTE: A autora (2017).

Já em Guaratuba (Cabaraquara), através das observações feitas os estabelecimentos oferecem comidas com frutos do mar. Mas, diferentemente de Matinhos, são oferecidos pratos com Ostras cultivadas na região, o que pode ser classificado como um prato típico de Cabaraquara.

Durante o percurso da estrada que leva até os estabelecimentos comerciais, foi identificado que o acesso a esses atrativos requer mais atenção como mais sinalização durante o percurso.

FIGURA 16: IDENTIFICAÇÃO
DE ATRATIVOS CULTURAIS
DE GUARATUBA

41



FONTE: A autora (2017).

FIGURA 17:
IDENTIFICAÇÃO DE
ATRATIVOS CULTURAIS DE
GUARATUBA
(CABARAQUARA)



FONTE: A autora (2017).

A identificação dos pratos típicos pode influenciar para o desenvolvimento de um atrativo. Como já visto aqui, “a atividade que acontece no turismo gastronômico, faz com que o turista se aproxime da cultura da comunidade, por meio da culinária.” Brasil (2010).

Com todas as informações coletadas, identificou-se que as regiões de Morretes, Matinhos e Guaratuba (Cabaraquara) apresentam qualidades em sua infraestrutura, meios de acessos e atrativos culturais para um roteiro gastronômico, com vias de acessos em um bom estado de conservação, ruas acessíveis para receber pessoas com deficiência física, e a identificação de pratos locais que tenham potencial para um desenvolvimento de um atrativo.

Embora, Cabaraquara apresenta uma situação diferente dos outros locais, é possível incluir o local na criação de um roteiro gastronômico, por apresentar um atrativo do cultivo das ostras que proporciona ao turista conhecer todo o processo antes de chegar a sua mesa. Com a criação do roteiro gastronômico, possibilitando o desenvolvimento de Cabaraquara.

A fim de analisar em que condições básicas os municípios de Morretes, Matinhos e Guaratuba (Cabaraquara) estão para uma possibilidade de um roteiro gastronômico foram abordadas questões no formulário de informações básicas, como saneamento básico, uma questão importante para o desenvolvimento de cada região, que foi constatado que Cabaraquara ainda carece desse serviço. E para saber o fácil acesso às informações turísticas estão identificadas durante o percurso, e as condições de acessibilidade para deficiente físico. Com as informações que foram obtidas através da saída de campo e em dados sobre as regiões, pode-se dizer que Cabaraquara é a que mais requer atenção por apresentar resultados com baixo desenvolvimento nas questões citadas.

Os meios de acesso em que um possível roteiro poderia ser desenvolvido se encontram em boas condições tanto em sinalização e pavimentação, com exceção a rodovia que leva aos estabelecimentos de Cabaraquara.

Foram abordados no formulário sobre a identificação de atrativos culturais, pratos típicos de cada região, que estão relacionados com a gastronomia. Foi identificado que dos três municípios o que mais se destaca por ter um prato típico é Morretes com o Barreado, em que todos os estabelecimentos que foram avaliados

ofereciam o prato em seu cardápio. Em seguida Cabaraquara oferece como prato típico a Ostra. Já Matinhos não foram identificados um prato específico.

Neste contexto sugere-se um roteiro gastronômico que promova a visita às cidades de Morretes, Matinhos e Guaratuba (Cabaraquara), o motivo à visita de restaurantes que oferecem comidas típicas, destacando-se Morretes com o Barreado e Guaratuba na região de Cabaraquara, por oferecer variados pratos com ostras que são cultivadas no próprio local. Já Matinhos por ficar entre os dois locais, poderia surgir como local de pernoite, indicando-se o Hotel Mata Atlântica que fica localizado no trajeto entre os Morretes e Guaratuba (Cabaraquara).

O roteiro poderá ser feito no mês de Abril, por apresentar um clima agradável e quente e por ser em uma época em que a região não recebe muita demanda turística, com duração de 2 dias (Sábado e domingo), pode-se começar pela Br 277, com a visita da cidade de Morretes para experimentar o Barreado e visita à cidade, depois seguindo pela Pr 508, com a hospedagem em Matinhos. E no domingo para o almoço em Cabaraquara com as ostras. O roteiro possibilita que o percurso comece pela Br 376, Guaratuba (Cabaraquara), nesse caso, com a inclusão no trajeto o Ferry- Boat, de Guaratuba/Matinhos para chegar em Cabaraquara.

Sobre o cultivo das ostras em Cabaraquara, segundo (FONSECA E SANTOS, 2014, p. 17). “Em Guaratuba as ostras são de espécies nativas e possuem a capacidade de reprodução contínua. Essas ostras são cultivadas em um período de 12 a 18 meses em área de proteção ambiental chamada APA, [...]”.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse trabalho foi possível ver um pouco das características necessárias para um desenvolvimento de um roteiro turístico, como atividade acadêmica ser um instrumento para desenvolvimentos e de novas pesquisas sobre o assunto.

Através de pesquisas bibliográficas, foi possível entender a importância que a atividade pode trazer para um determinado local, como a valorização cultural por meio da gastronomia e também para o desenvolvimento socioeconômico, já que com o desenvolvimento da atividade turística há a geração de demanda que por sua vez, gera renda para a região afetada. Para os locais trabalhados nesse trabalho, o desenvolvimento de um roteiro gastronômico traria os benefícios já citados e um melhor desenvolvimento de estruturas principalmente para a região de Cabaraquara.

Destaca-se a falta de informações em sites oficiais das regiões pesquisadas, não encontrando muitas informações sobre a gastronomia local, e dados mais atualizados sobre a demanda no Litoral do Paraná. Porém, mesmo com a falta de informações nos sites dos locais, o objetivo da pesquisa foi alcançado sobre a viabilidade de um roteiro gastronômico. Mostrando que os locais pesquisados, através das observações realizadas apresentam características bastante válidas para a criação e exploração de um roteiro gastronômico, de 2 dias (sábados e domingos, por exemplo), para a visita de restaurantes que ofereçam comidas típicas, começando em Morretes para experimentar o Barreado, estadia em Matinhos, e no domingo em Cabaraquara para a experiência com as ostras. O roteiro também permite que o percurso comece por Guaratuba (Cabaraquara).

Mesmo que Cabaraquara requeira mais atenção, com relação a sua infraestrutura para receber turistas, é possível projetar melhorias para a sinalização da rodovia que leva até os estabelecimentos, na pavimentação da via e na promoção do local.

Em sugestões para trabalhos futuros para as regiões de Morretes, Matinhos e Guaratuba (Cabaraquara), recomendam-se pesquisas sobre, Matinhos identificação de algum prato local; caracterização da demanda dessas três regiões, Cabaraquara, métodos de divulgação para promover os locais apresentados, e a utilização da internet para promover o roteiro gastronômico.

REFERÊNCIAS

ADENKEWICZ, Patrícia. **INFRAESTRUTURA TURÍSTICA E FATORES LIMITANTES NA ILHA DO MEL - PARANÁ**. 2012. 77 p. TCC (Graduação) - Curso de Turismo, Universidade Estadual do Centro Oeste, Irati, 2012. Disponível em: <www2.unicentro.br>. Acesso em: 05 abr. 2017.

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis; NETTO, Alexandre Panosso. A Segmentação dos Mercados como Objeto de Estudo do Turismo. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO 2010, São Paulo. **Ocs**. São Paulo: Uam, 2010. P. 1 - 15. Disponível em: <www.anptur.org.br>. Acesso em: 21 maio 2017.

AMÂNCIO, Larissa Silveira; PUNHATOSKI, Rafael da Silva. **VIABILIDADE DE UM ROTEIRO TURÍSTICO GASTRONÔMICO NA COMUNIDADE DO CABARAQUARA, GUARATUBA- PR: UMA BREVE ANÁLISE**. 2016. 88 f. TCC (Graduação) - Curso de Turismo, Universidade Federal do Paraná, Matinhos, 2016. Disponível em: << acervodigital.ufpr.br>>. Acesso em: 31 ago. 2017.

AZEVEDO, Patrícia Guerra. A GASTRONOMIA COMO MARCA IDENTITÁRIA DA CULTURA SANFRANCISCANA. **Rde: Revista de desenvolvimento econômico**, p.91-98, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.unifacs.br>>. Acesso em: 31 maio 2017.

BAHL, Miguel. **VIAGENS E ROTEIROS TURÍSTICOS**. São Paulo: Prottexto. 2004. 192 p.

BARROCO, Lize Maria Soares. A IMPORTANCIA DA GASTRONOMIA COMO PATRIMONIO CULTURAL, NO TURISMO BAIANO. Disponível em: <www.obsturpr.ufpr.br>. Acesso em: 31 maio 2017.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo cultural: Orientações básicas**. 3ª edição Brasília. 2010. Disponível em: < <http://www.turismo.gov.br> > Acesso em: 04 de Abril de 2017.

BITTENCOURT, Rogério Carlos Ribas. **A IMPORTÂNCIA NA MELHORIA DA SINALIZAÇÃO INDICATIVA TURISTICA PARA O MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO**. 2015. 73 f. TCC (Graduação) - Curso de Gestão Publica Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

COLANTUONO, Aline Correia de Sousa. **O PROCESSO HISTÓRICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA MUNDIAL E NACIONAL**. 2015. 12 p. Disponível em: <www.fucamp.edu.br>. Acesso em: 26 maio 2017.

COSTA, Ulisses Gomes de Andrade e. **TURISMO CULTURAL EM MATINHOS: A PERSPECTIVA DE AGENTES DO TRADE TURÍSTICO LOCAL**. 2016. 62 f. TCC (Graduação) - Curso de Turismo, Universidade Federal do Paraná, Matinhos, 2016. Disponível em: <acervodigital.ufpr.br>. Acesso em: 12 ago. 2017.

DEMO, Pedro. **METODOLOGIA DO CONHECIMENTO**. São Paulo: Atlas, 2000.

FACHIN, Odelia. **FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA**. 3. ed. São Paulo, 2001.

FLICK, Uwe. **INTRODUÇÃO A PESQUISA QUALITATIVA**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405 p. Disponível em: <www2.fct.unesp.br>. Acesso em: 02 out. 2017.

FONSECA, Flavia Vanessa Ollé da Luz; SANTOS, Pamela. **TURISMO DE EXPERIÊNCIA: AÇÕES PARA POSSIBILIDADE DE IMPLANTAÇÃO DO TURISMO DE EXPERIÊNCIA NA OSTREICULTURA DO CABARAQUARA**. 2014. 50 f. TCC (Graduação) - Curso de Turismo, Universidade Federal do Paraná, Matinhos, 2014. Disponível em: < acervodigital.ufpr.br >. Acesso em: 24 ago. 2017.

MASCARENHAS, Rúbia Gisele Tramontin; GÂNDARA, José Manoel Gonçalves. O PAPEL DA GASTRONOMIA NA QUALIDADE E NA COMPETITIVIDADE DOS DESTINOS TURÍSTICOS. **Cultur**, Foz do Iguaçu, v. 1, n. 09, p.1-24, 01 set. 2015. Disponível em: <<http://www.uesc.br>>. Acesso em: 02 jun. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISAS**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Ufrgs, 2009. Disponível em: <www.ufrgs.br>. Acesso em: 10 maio 2017.

GONÇALVES, Leonardo Giovane M.; RIBEIRO, Renata Maria. Rota e Roteiro: desafios para uma nova conceituação. **Ix Fórum Internacional de Turismo de Iguassu** Curitiba, v. 7, n. 5, p.1-15, 18 jul. 2016. Disponível em: <festivaldeturismodascataratas.com/>. Acesso em: 14 jun. 2017.

GONÇALVES, Daniele Cabral. **A RELAÇÃO ENTRE TRANSPORTE E TURISMO: O CASO DO RIO DE JANEIRO**. 2008. 90 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <www.pet.coppe.ufrj.br>. Acesso em: 09 nov. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL: CADERNO ESTATÍSTICO MUNICIPAL. 2017. Disponível em: < www.ipardes.gov.br >Acesso em: 25 de Outubro de 2017.

INVENTARIO DA OFERTA TURÍSTICA 2011. Disponível em: < www.inventario.turismo.gov.br/invtur/ >Acesso em: 05 de Outubro de 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **TÉCNICAS DE PESQUISA**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MALERBA, Rafaela. **Fundamentos do Turismo**. 2013. 34 slides, color. Disponível em: <rafaelamalerba.weebly>. Acesso em: 10 ago. 2017.

MASCARENHAS, Rúbia Gisele Tramontin; RAMOS, Simone Eloísa. Qualidade e Marketing: Uma Análise da Imagem do Barreado na Sustentabilidade do Destino Turístico de Morretes - PR. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 2008, Caxias do Sul. **Uploads**. Caxias do Sul: Ucs, 2008. P. 1 - 16. Disponível em: << <https://www.ucs.br/ucs>>. Acesso em: 03 nov. 2017.

MASCARENHAS, Rúbia Gisele Tramontin; GÂNDARA, José Manoel Gonçalves. O PAPEL DA GASTRONOMIA NA QUALIDADE E NA COMPETITIVIDADE DOS DESTINOS TURÍSTICOS. **Cultur**, v. 01, n. 9, p.1-24, fev. 2015. Disponível em: <www.uesc.br>. Acesso em: 02 jun. 2017.

NEVES, Augusto José Waszczynskyj Antunes das **TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO MUNICÍPIO DE CURITIBA – PR: UM APLICATIVO DE TELEFONE CELULAR PARA A FORMATAÇÃO DE ROTEIROS A PÉ**. 2010. 115 f. TCC (Graduação) - Curso de Turismo, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

OLIVEIRA, Bianca Rafaella de. **A GASTRONOMIA COMO PRODUTO TURÍSTICO**: uma análise do potencial gastronômico da cidade de Natal/RN. 2013. 139 f. TCC (Graduação) - Curso de Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013. Disponível em: <info.ufrn.br/>. Acesso em: 29 maio 2017.

OLIVEIRA, Cássio dos Santos de; MINASSE Maria Henriqueta Gimenes; MARQUES, Silvio César Moral. Processo de Formatação de Atrativos Turísticos Sustentáveis. **Revista Turismo em Análise**, Curitiba, v. 3, n. 26, p.1-66, ago. 2015. Disponível em: <www.revistas.usp>. Acesso em: 11 ago. 2017.

PARANA TURISMO, Estudo da Demanda Turística 2006. Disponível em: <<http://www.turismo.pr.gov.br>> Acesso em: 08 de Novembro de 2017.

Plano Nacional do Turismo. 2007/2010. Disponível em: < www.turismo.gov.br/ > Acesso em: 15 de Maio de 2017.

Plano Nacional do Turismo: Diretrizes Metas e Programas. Brasília. 2003. Disponível em: < www.turismo.gov.br/ > Acesso em: 15 de Maio de 2017.

PECINNI, Rosana. A Gastronomia e o turismo. **Revista Rosa dos Ventos**, Caxias do Sul, abr. 2013. Disponível em: <<http://ucs.br/revistarosadosventos>>. Acesso em: 29 maio 2017.

SANTOS, Carlos José Giudice dos. Pesquisa Exploratória. In: SANTOS, Carlos José Giudice dos. **TIPOS DE PESQUISA.** 1-10. Disponível em: <www.oficinadapesquisa.com.br>. Acesso em: 02 out. 2017.

SANTOS, Luara Lázaro Gomes dos; SANTOS, Cristiane Alcântara de Jesus; CAMPOS, Antonio Carlos. REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO NO BRASIL E A DESCENTRALIZAÇÃO DO TURISMO NO ESTADO DE SERGIPE:: O CASO DO ROTEIRO CIDADES HISTÓRICAS. In: **COLOQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA**, 2012, Bogotá. Disponível em: <<http://www.ub.edu/>>. Acesso em: 16 jun. 2017.

SCHNEIDER, Alessandra. **Apostila roteiros.** [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <Augustojw@gmail.com>. Em: 23 jun. 2017.

SILVA, Alexandre Soares da; LIMA, Tiago Sobral de; FEITOSA, Aguida Maria da Veiga. POLÍTICAS PÚBLICAS E INFRAESTRUTURA DO TURISMO: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE CORURIBE. **Revistas Cesium**. Disponível em: <revistas.cesium.edu.br>. Acesso em: 09 nov. 2017.

WEISSBACH, Paulo Ricardo Machado. ROTEIROS TURÍSTICOS: DEFININDO UMA BASE CONCEITUAL. In: **SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO ENSINO**

PESQUISA E EXTENSÃO P. 1 - 4. Disponível em:
<<http://www.cursosonlinecursos.com.br>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

Apêndice A: Formulário de Informações Básicas

IDENTIFICAÇÃO DE INFORMAÇÕES BÁSICAS DE MORRETES, MATINHOS E GUARATUBA (CABARAQUARA).

Existe saneamento básico nos Municípios de Morretes, Matinhos e Guaratuba (Cabaraquara)?

Existem placas de informações turísticas nos municípios de Morretes, Matinhos e Guaratuba (Cabaraquara)?

Existe acesso para o deficiente físico nas vias públicas de Morretes, Matinhos e Guaratuba (Cabaraquara)?

FONTE: A autora (2017).

10.1 APÊNDICES B: FORMULÁRIO DE MEIOS DE ACESSO

MEIOS DE ACESSO DE MORRTESES, MATINHOS E GUARATUBA (CABARAQUARA).

Quais são os meios de acesso para Morretes, Matinhos e Guaratuba (Cabaraquara)?

As estradas de Morretes, Matinhos e Guaratuba (Cabaraquara) que o roteiro irá percorrer estão pavimentados?
Em condições boas de acesso?

FONTE: A autora (2017).

10.1.1 APÊNDICE C: FORMULÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO DE ATRATIVOS CULTURAIS

IDENTIFICAÇÃO DE ATRATIVOS CULTURAIS DE MORRETES, MATINHOS E GUARATUBA (CABARAQUARA).

Quais atrativos gastronômicos os municípios de Morretes, Matinhos e Guaratuba (Cabaraquara) oferecem?

São de fácil acesso esses atrativos?

FONTE: A autora (2017).